



Edição #207 | 17 de fevereiro de 2021

Este boletim é um oferecimento dos seguintes parceiros:



Seja você também um incentivador da informação de qualidade, associe sua marca a este boletim diário. Mais detalhes em comercial@seafoodbrasil.com.br

Editorial

A conta da folia

Há 27 dias estamos com uma média acima de 1000 mortes diárias pela Covid-19. Há relatos de ocupação crítica de leitos, de Chapecó (SC) a Salvador (BA), e disseminação de novas cepas mais contagiosas e até mais resistentes do vírus a anticorpos por todo o País. Em ritmo lento, a vacinação teve de ser interrompida em diversas cidades por falta de imunizantes e os prazos para os grupos de risco, em vez de encurtados, estão sendo alongados.

Nada disso, porém, inibiu os festejos clandestinos no Brasil durante o carnaval. A irresponsabilidade com a própria vida e, principalmente, com a vida alheia não tem limites. Nas praias, houve quem dissesse que a doença era uma mentira. O mesmo se viu durante outros feriados em 2020 e no próprio réveillon, cuja conta estamos pagando ainda. Infelizmente, tudo indica que a fatura da folia vai extrapolar qualquer limite.

Boa leitura!



Fabi Fonseca
Jornalista, repórter da plataforma
Seafood Brasil



Ricardo Torres
Jornalista especializado em pescadao,
editor da plataforma Seafood Brasil

Destaque

Piscicultoras de longo prazo



Um projeto financiado pelo Standard Bank South Africa, pelo Governo da Suécia e pelo Msingi East Africa, no valor de US\$ 720 mil, **pretende garantir que 700 mulheres de Uganda na África Oriental sejam equipadas com habilidades e tecnologias necessárias para administrar operações de aquicultura com sucesso.**

O projeto “Aumento do Empoderamento Econômico das Mulheres por meio da Criação de Peixes em Tanques-Rede” tem duração de três anos (janeiro de 2019 - dezembro de 2021) e foi projetado para aumentar o empoderamento econômico de 1.400 mulheres no Distrito de Bugiri por meio da aquicultura.

Segundo a agência de notícias [Reuters](#), as mulheres receberam apoio por meio de treinamento técnico, programas de orientação, acesso a insumos, incluindo alimentos, acomodação e habilidades de gestão de negócios. O projeto foi bem aceito pelos beneficiários e isso é evidenciado pela participação de 800 mulheres para inscrição na segunda chamada, acima da meta do projeto de 700.

Noticiário geral

Política e economia

Estampa as manchetes de todos os portais nesta manhã a prisão do deputado federal Daniel Silveira (PSL-RJ) pela Polícia Federal na noite de ontem (16/02). O parlamentar divulgou um vídeo no qual faz acusações a diversos ministros, fez apologia ao AI-5, instrumento de repressão mais duro da ditadura militar, e defende o fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF), o que é inconstitucional, como ressalta o [G1](#).

A prisão foi determinada pelo ministro Alexandre de Moraes. Na decisão, Moraes definiu que o mandado deveria ser cumprido “imediatamente e independentemente de horário por tratar-se de prisão em flagrante delito”. O ministro determinou que o YouTube retire o vídeo do ar, sob pena de multa diária de R\$ 100 mil, e ordenou que a polícia armazene cópia do material. A decisão deve ser analisada pelo plenário do STF na sessão desta quarta.

Os veículos ressalvam, porém, que mesmo em flagrante e por crime inafiançável, a prisão de um deputado federal precisa passar pelo crivo da Câmara. Após a prisão do deputado, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pregou “serenidade” e disse ter consciência de suas responsabilidades com o Legislativo e a democracia. Segundo determinado pelo ministro Alexandre de Moraes, Lira deve ser notificado sobre o caso e tomar “as providências que entender cabíveis”. “Para isso [lidar com a prisão de Silveira], irei me guiar pela única bússola legítima no regime democrático: a Constituição. E pelo único meio civilizado de exercício da democracia, o diálogo e o respeito à opinião majoritária da instituição que represento”, publicou o deputado em uma rede social, como reporta o [Uol](#).

Ainda no contexto do Congresso, a [Folha](#) discute a receptividade da nova cúpula do **Congresso Nacional às pautas conservadoras mais alinhadas ao presidente Jair Bolsonaro, que enfrentam resistência.** O mesmo não ocorre, segundo o jornal, com as prioridades do governo relativas à agenda econômica. Lira e Rodrigo Pacheco, novo presidente do Senado, acertaram um cronograma para tentar aprovar a reforma tributária até outubro. O presidente da Câmara também enviou a reforma administrativa para a CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Casa e despachou para o Senado o marco legal do câmbio. Pacheco, por sua vez, deu seguidos indícios de que vai avançar matérias do Plano Mais Brasil, composta por três PECs (Propostas de Emendas à Constituição): Emergencial, dos Fundos Públicos e do Pacto Federativo.

Comentaristas dão como certa a retomada do auxílio emergencial, seja qual for o formato escolhido pelo governo. **Contribui para o cenário o endividamento das famílias brasileiras, que bateu novo recorde em novembro de 2020, em plena pandemia de Covid-19 e ainda com o auxílio vigente.** Segundo dados do Banco Central (BC) comentados pelo [Estadão Broadcast](#), as dívidas bancárias atingiram 51% da renda acumulada das famílias nos 12 meses anteriores. O recorde anterior havia sido registrado no mês de outubro de 2020, com 49,81% dos ganhos. A série histórica começou em janeiro de 2015.

Em São Paulo, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) divulgou nota em que “reconhece a legitimidade de ato programado por produtores rurais” para esta quarta-feira (17) contra as recentes medidas tributárias do governo estadual aprovadas pelos deputados. Como reforça o [Estadão Broadcast](#), o protesto de produtores rurais contesta o fim de benefícios fiscais concedidos pelo governo estadual e consequente aumento da incidência de ICMS sobre diversos elos da cadeia produtiva. Alimentos da cesta básica e certos medicamentos não foram afetados pela medida. A marcha de produtores rurais se encontra na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) às 11h desta quarta-feira. O ato deve terminar com a entrega de um projeto de lei que sustaria as mudanças do ICMS inclusas na reforma fiscal, aprovada em outubro do último ano na Casa por 73 votos a favor e nenhum contrário.

Covid-19

O Ministério da Saúde anunciou na tarde desta terça-feira a compra de 54 milhões de doses da Coronavac. O contrato foi assinado na noite de ontem com o Instituto Butantan. Com isso, o total de doses da Coronavac já adquiridas pelo Ministério da Saúde chegou a 100 milhões. O cronograma da pasta estabelece que o montante será aplicado até setembro. Mais 42,5 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 estão previstas para serem entregues até dezembro por meio do convênio Covax Facility. O Ministério da Saúde também contratou 222,4 milhões de doses da Astrazeneca, que começaram a ser distribuídas em janeiro. Nos próximos dias a pasta também afirma que irá fechar a compra com a União Química de 10 milhões de doses da vacina Sputnik V, para entrega entre março e maio, e com a Precisa Medicamentos, que poderá trazer no mesmo período ao país mais 30 milhões de doses da Covaxin.

A [Agência Brasil](#) faz um esboço do cronograma de doses das vacinas contratadas pelo governo. Em janeiro, conforme a secretaria, foram entregues 8,7 milhões de doses da CoronaVac. Em fevereiro serão mais 9,3 milhões. O cronograma tem as seguintes previsões: março (18,1 milhões), abril (15,93 milhões), maio (6,03 milhões), junho (6,03 milhões), julho (13,55 milhões), agosto (13,55 milhões) e a última entrega prevista é para setembro (8,8 milhões).

Já da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o cronograma estima o recebimento de 222,4 milhões de doses da vacina Oxford/AstraZeneca. Em janeiro, o ministério informou que recebeu 2 milhões de doses. Para fevereiro, a entrega prevista é de 4 milhões. Em março serão 20,7 milhões, em abril mais 27,3 milhões, em maio 28,6 milhões e em junho 1,2 milhão. Conforme a secretaria, a partir da incorporação da tecnologia da produção do IFA, a Fiocruz deverá produzir e entregar mais 110 milhões de doses no segundo semestre de 2021.

O cronograma prevê ainda a entrega das 10 milhões de doses da vacina Sputnik V do Instituto Gamaleya, importadas da Rússia, pela farmacêutica União Química. Já para a vacina Covaxin – Barat Biotech, a previsão é de receber 20 milhões de doses importadas da Índia e o contrato também deve ser assinado nesta semana.

Ontem, em vídeo publicado nas redes sociais, **Bolsonaro disse que enviará uma comitiva brasileira para conhecer o spray nasal EXO-CD24, que está sendo desenvolvido pelo Centro Médico Ichilov de Tel Aviv, em Israel.** No site do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), que traz informações de pesquisas tecnológicas relacionadas à doença, a [Agência Brasil](#) diz que testes de fase 1 com o EXO-CD24 já foram concluídos. “O medicamento combate a tempestade de citocinas, que se acredita ser responsável por muitas das mortes associadas à doença. Ele usa exossomos - pequenos sacos transportadores que transportam materiais entre as células - para entregar uma proteína chamada CD24 aos pulmões, que o grupo de estudo está pesquisando há décadas. Esta proteína ajuda a acalmar o sistema imunológico e conter a tempestade”, diz a publicação, segundo a qual o medicamento foi testado em 30 pacientes.

A [BBC Brasil](#) traz uma reportagem sobre a visão do secretário de Saúde britânico, **Matt Hancock, de que, até o final deste ano, seria possível fazer com que a Covid-19 se tornasse "uma doença tratável", como a gripe.** A vacinação e os novos tratamentos, argumentam os ministros e seus consultores científicos, vão reduzir a taxa de mortalidade e nos permitir conviver com o vírus — em vez de tentar combatê-lo constantemente. Os comentários indicaram que Hancock está descartando a estratégia conhecida como "covid zero", cujo objetivo máximo é eliminar o vírus completamente do território britânico.




Enquanto isso, aqui no Brasil, **as festas clandestinas que ocorreram em todo o País geraram aglomeração e devem prejudicar o cenário já crítico de ocupação de leitos e velocidade de contágio no País.** No jornal Extra, a especialista em saúde pública Lígia Bahia, diz que o fato era “pedra cantada”. “Vai aumentar

o número de casos, e consequentemente também os quadros graves. As multidões que vimos durante o carnaval são extremamente perigosas. Diante do cenário geral, vimos pouquíssima repressão”, disse.

Na Bahia, com 74% de ocupação nos leitos de UTI por conta da doença, o governador, Rui Costa anunciou ontem que o Estado terá toque de recolher. A medida passa a valer a partir de sexta-feira (19). A decisão ocorreu após reunião com representantes da União

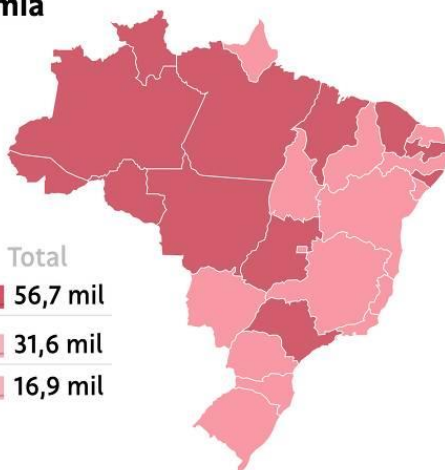
dos Prefeitos da Bahia (UPB), prefeitos e técnicos das secretarias estaduais da Educação e da Saúde. O toque de recolher será válido por 7 dias, das 22h às 5h. De acordo com Rui Costa, o decreto será assinado nesta terça-feira e será publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) de quarta-feira (17).

Pandemia no Brasil

Brasil	Total	16.fev*	Varição**	Estágio
Casos	9,9 mi	45,6 mil	-8,7%	 Estável
Óbitos	241 mil	1.056	-0,9%	

Estágios da pandemia

-  Acelerado
-  Estável
-  Desacelerado
-  Reduzido



Mais óbitos

	Total
1º São Paulo	 56,7 mil
2º Rio de Janeiro	 31,6 mil
3º Minas Gerais	 16,9 mil

Nos municípios

 Acelerado	 Estável
São Paulo (SP)	Brasília (DF)
Manaus (AM)	Belém (PA)
Fortaleza (CE)	Guarulhos (SP)
Salvador (BA)	Campinas (SP)

O [consórcio de veículos de imprensa](#) divulgou balanço com 1.090 mortes de pessoas pela Covid-19 nas últimas 24 horas completadas às 20h de ontem (17/02), chegando ao total de 240.983 óbitos desde o começo da pandemia. Com isso, **a média móvel de mortes no Brasil nos últimos 7 dias foi de 1.056**. Já são 27 dias com essa média acima da marca de 1 mil. A variação foi de +1% em comparação à média de 14 dias atrás, indicando tendência de estabilidade nos óbitos pela doença.

Dados das 20h de 16.fev *Média móvel de 7 dias **Em relação a 14 dias

PESCADO EM ANÁLISE

Aquicultura



A Câmara Setorial das Cadeias Produtivas da Aquicultura do Distrito Federal (C-Aqua) foi reativada na manhã de sexta-feira (12), informa o [Jornal de Brasília](#). Após dois anos inativo, o fórum, formado por representantes de entidades governamentais e de empreendedores do ramo de pescado, retomou suas atividades com o objetivo de debater e acompanhar ações da aquicultura. Estão incluídas as cadeias da piscicultura, carcinicultura (criação de camarões), aquaponia, dentre outras.

Para o coordenador do Programa de Piscicultura da Emater-DF, Adalmyr Borges, o Distrito Federal possui uma cadeia bem estruturada de processamento e distribuição de pescado. Adalmyr acrescentou ainda que o DF e o Entorno têm um grande potencial consumidor. “Nossa tarefa agora é mobilizar os produtores”, reforçou o médico veterinário. Neste primeiro encontro, os participantes formataram o regimento interno que vai direcionar o funcionamento da entidade.

Pesca

O volume de pescado marinho certificado na Espanha aumentou 50% em um ano, segundo a Marine Stewardship Council (MSC), que lançou uma campanha chamada “Mares para siempre”. De acordo com a entidade, foram certificadas 16 mil toneladas de

pescado na Espanha, distribuídas entre 380 produtos do mar comercializados entre 2019 e 2020 - este último número representa um aumento de 22% em relação ao ano anterior. No total, 273 empresas possuem o padrão de cadeia de custódia, ou seja, 30% a mais, com 63 novas empresas no ano passado. Até a data, o volume total de pescado certificado já em Espanha atinge 72.222 toneladas, em sete pescarias e com 394 embarcações certificadas pelos seus padrões de sustentabilidade.

Os dados foram apresentados por ocasião do lançamento da semana 'Mares para sempre', promovida pela MSC e à qual aderiram 50 entidades. A diretora do MSC para Espanha e Portugal, Laura Rodríguez, destacou que a iniciativa une empresas e organizações para o “cuidado dos oceanos e da pesca sustentável” e com o objetivo de acelerar a adoção da pesca sustentável no mundo e alcançar as Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Segundo a [Europa Press](#), a representante do 'selo azul' destacou ainda que os últimos dados do estudo GlobeScan para a entidade, de maio de 2020, refletem que a saúde dos oceanos e a sobreexploração da pesca estão entre os problemas ambientais que mais preocupam os espanhóis, a tal ponto que 54% da população afirma ter mudado seus hábitos de consumo de peixes nos oceanos. Além disso, 79% dos entrevistados responderam que as marcas e supermercados precisam verificar de forma independente suas alegações de sustentabilidade e 83% estavam dispostos a tomar medidas no futuro para proteger os peixes nos oceanos.

No Piauí, o portal “[Pensar Piauí](#)” registra as reclamações de pescadores e movimentos sociais da região de Cajueiro da Praia sobre o que consideram um “avanço do desmatamento” na cidade, que é parte da Grande Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba. A denúncia é de que empresários da região estariam alegando a propriedade da terra. No final do ano passado começaram a cercar grandes lotes de terreno na região e desmatar uma área nas proximidades da Praia da Lama. O caso já é de conhecimento da Prefeitura da Cidade, Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMAM), Ministério Público Federal (MPF), Ministério Público Estadual (MP-PI), Superintendência do Patrimônio da União (SPU) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Mas até o momento nenhum desses órgãos apresentou uma resposta definitiva ao caso.

Em Vitória, o [Século Diário](#) detalha a mobilização dos camaroeiros da Praia do Suá, que conseguiram ser reconhecidos como atingidos pelo crime socioambiental da Samarco/Vale-BHP no Rio Doce devido ao rompimento da barragem de rejeitos de mineração em Mariana (MG). Neste ano, eles recebem pela primeira vez o Lucro Cessante, indenização pelos prejuízos pela inviabilidade de pesca nas áreas tradicionais em que atuavam devido ao incidente. Um acordo assinado em dezembro de 2019 definiu que deveriam receber o valor retroativo do período de 2015 a 2019, e a partir daí passam a receber anualmente o valor correspondente.

Isso porque seus barcos, mesmo ancorados em Vitória, pescavam camarões especialmente nos mares no entorno do Rio Doce, tendo cerca de 70% do território em que atuavam proibidos para pesca. "A maior parte das baleeiras da Praia do Suá teve sua área de atuação muito reduzida por conta do limite de 20 metros de profundidade para a atividade", explica José Carlos Lambisgóia, presidente do Sindicato dos Pescadores e Marisqueiros do Espírito Santo (Sindipesmes).

Indústria

O [Senai-MS](#) está dando suporte para a instalação da 1ª indústria de tilápia enlatada de Mato Grosso do Sul. O empreendimento da Frescomares, grupo que já tem unidades em Navegantes (SC) e Mossoró (RN), será construído em uma área de 73 mil hectares no município de Itaporã (MS) e terá suporte do Senai inicialmente para aprovação de financiamento e, posteriormente, para projetos executivos de montagem da indústria.

Segundo o diretor-regional do Senai, Rodolpho Caesar Mangialardo, a parceria com a Frescomares deve ainda se expandir para serviços de tecnologia e inovação e também na oferta de cursos de qualificação profissional para preparar a mão de obra da região. O diretor-executivo da Frescomares, Márcio Rabello, explicou que o novo empreendimento receberá investimento total de R\$ 20 milhões, com previsão de início das obras já em abril deste ano e a produção deve começar em 2022. "Teremos inicialmente 120 trabalhadores e, depois de três anos, esse número deverá triplicar. Com certeza do apoio do Senai está sendo fundamental nessa fase ainda de aprovação, com o suporte para o projeto de financiamento, e queremos continuar com parcerias futuras, conforme o projeto evolua", destacou.

A temporada de polaca da Rússia, que começou em 1º de janeiro, está seriamente comprometida pelo bloqueio anti-Covid-19 determinado por seu mercado primário, a China. Segundo apurou o [Seafood Source](#), a Rússia vende 61% de suas exportações nacionais de frutos do mar - no valor de quase US\$ 3,3 bilhões - para a China, com as exportações de polaca no valor de até US\$ 600 milhões. Segundo o portal, o mercado chinês tornou-se significativamente mais difícil para as empresas russas de pescada acessarem depois de as autoridades alfandegárias chinesas anunciarem, em janeiro, ter encontrado cepas de Covid-19 vivo em embalagem de pescada importada da Rússia. Em resposta, a China disse que aumentaria a frequência e o rigor de suas inspeções provenientes daquele país.

O chefe da Agência Federal Russa de Pesca, Ilya Shestakov, disse no início de fevereiro de 2021 que todas as exportações de pescada da Rússia para a China haviam sido interrompidas. Um por um, os portos chineses foram fechados para as importações russas, com Qingdao e Dalian fechando no início de fevereiro. A China então fechou seus

cruzamentos de fronteira terrestre com a Rússia, deixando as empresas de frutos do mar russas lutando para descobrir o que fazer com a polaca capturada em janeiro. O momento não poderia ser pior para as empresas russas, já que as celebrações do Ano Novo Chinês, ocorrendo de 11 a 17 de fevereiro, encerraram todo o trabalho administrativo. “A China vai retomar as importações de frutos do mar na segunda metade de fevereiro, na melhor das hipóteses”, disse o vice-chefe da Agência Federal Russa para Pesca, Pyotr Savchuk.

Varejo



A [afiliada da TV Record em Santa Catarina NDTV](#) veiculou reportagem sobre a **supersafra de camarão na Lagoa dos Patos, em Rio Grande (RS)**. A estimativa é de que sejam capturados até o fim da supersafra cerca de 3 mil toneladas, o que seria a maior safra da década. De acordo com o Mapa, quase 80% da quantidade vai direto para o comércio em Santa Catarina. Com tanto pescado ofertado, Zé Henrique, chefe de Aquicultura e Pesca do Mapa/SC, alerta que a Polícia Rodoviária Federal e os órgãos sanitários do Estado têm abordados diversos veículos sem condições higiênicas-sanitárias transportando estes camarões. A reportagem vai ao Mercado Público de Florianópolis, onde o crustáceo menor está saindo a R\$ 18/kg e o maior a R\$ 22/kg, praticamente a metade dos valores que foram praticados na safra passada.

A comercialização do pirarucu manejado em feiras promovidas pela Fundação Amazônia Sustentável (FAS) rendeu R\$ 74.167,31 para os produtores em 2020, impactando positivamente a vida de 55 famílias na comunidade ribeirinha, divulga o [Portal Amazônia](#). De acordo com o supervisor de projetos da FAS, Edson Souza, mesmo com as barreiras impostas pela pandemia, as duas edições da Feira do Pirarucu trouxeram um resultado positivo para os produtores. Em outubro e novembro de 2020, foram

comercializadas em Manaus 7,42 toneladas do peixe. Ao todo, 570 pessoas compraram o pirarucu direto do produtor.

Desde 2011, a pele do pirarucu da RDS Mamirauá é negociada para a empresa Nova Kaeru (NK), especializada no setor de couros exóticos brasileiros. A parceria vem se ajustando a cada ano e, ano passado, rendeu R\$ 23.030 para os produtores em Fonte Boa. Mas de acordo com Leal Marques, empresário da NK, a parceria vai além da comercialização da pele exótica.

O setor de hipermercados e supermercados gaúchos cresceu na pandemia e amenizou a queda do comércio em 2020, publica o [site do Zero Hora](#). No acumulado do ano, o volume de vendas do segmento subiu 5,4% no Estado, aponta o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trata-se do maior avanço entre as oito atividades do varejo restrito, que exclui veículos e materiais de construção. No mesmo período, o comércio amargou baixa de 2,2%, em média, no Rio Grande do Sul.

Considerando apenas supermercados e hipermercados, o crescimento em 2020 foi até mais elevado, de 5,9%. O desempenho está atrelado aos reflexos do distanciamento social e ao auxílio emergencial. “Com o início das políticas de distanciamento, alimentos e itens de higiene assumiram protagonismo no orçamento familiar. Em segundo momento, a concessão do auxílio emergencial foi capaz de manter o poder de compra de parte da população”, explica o economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Escola de Negócios da PUCRS.

Food Service

O [site Metrópolis](#) explora **os desafios de implantar e seguir medidas de segurança em bares**. Segundo um estudo feito na Escócia pela Universidade de Stirling, o maior dos problemas é o cliente alcoolizado, que esquece as regras de segurança, abraça os colegas, tira foto junto, não usa máscara e não respeita o distanciamento entre as mesas ou na fila do banheiro. A pesquisa foi publicada na revista científica Journal of Studies on Alcohol and Drugs, e é a primeira no mundo a examinar estabelecimentos durante a pandemia. O objetivo é informar governos e especialistas em saúde pública sobre os riscos de retirar as restrições de segurança.

“Os bares expressaram intenção de trabalhar dentro das medidas, mas há desafios comerciais e práticos em tornar isso realidade. Quando os estabelecimentos reabriram, houve esforços substanciais em mudar o layout dos bares, o que pareceu funcionar em muitos locais. Observamos vários incidentes com muita preocupação, incluindo clientes gritando, se abraçando, ou interagindo de perto com outras pessoas, o que quase nunca é coibido pela gerência. Também há funcionários que não usam equipamento de segurança, ou abaixam a máscara para falar”, explica Niamh Fitzgerald, coordenadora do estudo, ao site da Universidade de Stirling.



Em Belo Horizonte, o [Estado de Minas](#) mostra que faltam marmita, canudo e até copo em lanchonetes de BH. O texto conta o caso de empreendedores de variados ramos alimentícios – bares, restaurantes e padarias – com experiências de falta de embalagens para retirada dos clientes. Ainda segundo o veículo, itens como marmitex e talheres de plástico acumulam reajustes superiores a 150% ao longo dos últimos onze meses, fator que tem contribuído para reduzir o já combalido orçamento tanto do comércio de alimentos, quanto do consumidor final.

Atribuído ao crescimento da demanda pelo delivery durante o período pandêmico e à escassez de matéria-prima na indústria, o fenômeno afeta comerciantes como Luiz Fernando de Oliveira, que administra duas lanchonetes em BH – uma na Savassi e outra no Centro. O consumo mensal de embalagens em apenas um dos estabelecimentos é estimado em 15 mil unidades. Ele diz que foi obrigado a suspender o serviço de entrega por duas semanas este ano, já que os fornecedores de descartáveis têm levado o triplo do prazo padrão para entregar as encomendas. A solução encontrada por Oliveira para evitar novos prejuízos foi triplicar as encomendas junto às distribuidoras. O último pedido feito, diz ele, foi de quase 100 mil unidades, suficientes para suprir seis meses de atividades. O alto volume não rendeu os descontos de praxe. “Comprei muito e paguei caro. Cerca de 30% a mais na comparação com o período anterior à pandemia”, afirma o empreendedor.